



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3728/3729 — BISSAU

NP

N.º 862

Volvidos sete anos após o aparecimento do primeiro número do Nô Pintcha, a sua publicação neste lapso de tempo, embora com períodos irregulares, constitui, por si só, uma vitória inegável.

Durante mais um ano de árdua tarefa para que o «NP» chegue às mãos do leitor, medimos e sentimos bem o quão grande é a responsabilidade de mantermos acesa esta chama que, no galarim da Luta de Libertação Nacional, goza de um estatuto à grandeza da combatividade da Pátria nascida nas colinas do Boé.

Para a eficácia e o melhoramento que se pretendem valores constantes deste jornal nacional não faltam a imaginação, a dedicação e a militância. As ideias surgem e a vontade de fazer melhor é o traje de que nos vestimos neste «finca-pé» de todos os dias. Nunca deixamos de dar gosto à pena, nem nunca silenciámos voluntariamente este ou aquele acontecimento.

Imbuídos da determinação de intervir no processo decorrente, temos procurado estar atentos para servir o nosso Povo com a Informação que devemos e, ao mesmo tempo, porque é também nossa função ajudar o Partido e o Governo controlar as diversas áreas político-administrativas do país.

Trata-se realmente de uma opção, da qual nos orgulhamos. Dizem-lo na certeza de que o destinatário e principal beneficiário da informação é o Povo, que ontem foi o suporte da Libertação e hoje necessariamente é o obreiro disponível da Reconstrução.

Animando um jornalismo de intervenção, regido em sintonia com os princípios revolucionários do Partido, nem sempre temos sido compreendidos.

A verdade é, porquanto só uma: Procuramos a VERDADE para manter a opinião pública nacional informada e assim evitar o boato e o bocassinho que muitas vezes exercem uma acção mais mortífera do que centenas de balas disparadas por armas inimigas.

(Continua na pág. 8)

GOVERNO APROVA DECRETO SOBRE EXPLORAÇÃO DA MADEIRA

O Conselho de Ministros reunido na quarta-feira de manhã sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução aprovou um novo decreto que regulamenta doravante a exploração madeireira na Guiné-Bissau.

Conforme se pode constatar em notícia desenvolvida na página oito, enquanto que o decreto considera a necessidade de dinamizar o sector madeireiro, criando estruturas e condições necessárias ao seu desenvolvimento, não esquece a sua política de conservação do património florestal, que evita o avanço do deserto. Por isso o documento ora aprovado determina que poderá ser concedido o direito de abate, serração e comercialização da madeira às entidades privadas ou mistas com a condição de procederem a reflorestação mínima de quatro hectares de terreno por cada 100 metros cúbicos de madeira abatida.

Nesta reunião o Presidente do CR fez uma comunicação sobre a sua recente visita a Cuba e ao Panamá.

A OUA E A QUESTÃO DO SAHARA OCIDENTAL

A Carta da OUA, sendo assinada (na foto) por Kwame N'Krumah, tendo a sua direita o presidente Sekou Touré, é hoje alvo de uma interpretação divergente, a propósito da admissão, em Fevereiro último, da República Árabe Saharai Democrática (RASD) como membro da Organização pan-africana.

A divergência tomou proporções de crise, na medida em que alguns países — caso da República da Guiné-Conakry — ameaçaram suspender toda a participação nas actividades da OUA, alegando que só à cimeira dos chefes de Estado compete pronunciar-se sobre a admissão da RASD, enquanto que outros vão mesmo ao ponto de considerar nula e sem efeito a decisão do conselho de ministros em Addis-Abeba, que consagrou a entrada do Estado saharai na OUA.



O Marrocos, país que ocupa ilegalmente o Sahara Ocidental, pediu a realização de uma cimeira extraordinária para se debater a questão.

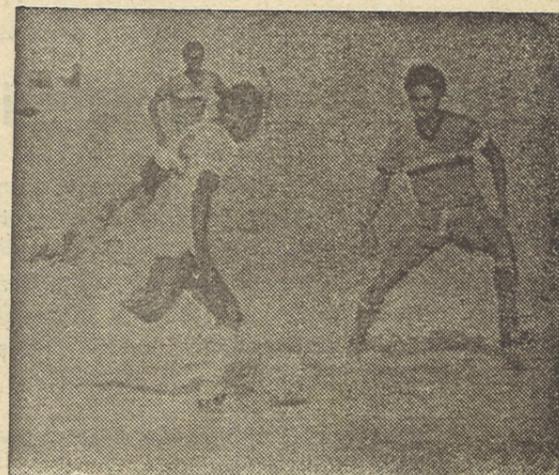
(Ver página 7)

SEMANA DE AMIZADE JAAC-FDJ (pág. 2)

DIA MUNDIAL DO TEATRO

O dia do teatro é celebrado em toda a parte do mundo pelos trabalhadores e amantes do teatro, que se unem num mesmo pensamento e com a mesma vontade de festejar uma das mais belas formas de expressão artística de todos os tempos.

TAÇA DA UFOA UDIB ESPERANÇADA



João Carlos e Alvaro dois elementos da defensiva udibista com tarefa importante, amanhã frente aos gambianos do Star Light. Na foto, fase do jogo Guiné-Bissau — Serra Leoa, em Mindelo



Quando a cooperação é séria...

Camarada Director:

Para o fim ao qual foi dado o nome desta coluna, eu, na qualidade de leitor, e atento ao desenvolvimento do nosso país, quero exteriorizar aqui o que realmente sinto a respeito da cooperação na Guiné-Bissau.

É de todos sabido que a pedra angular da nossa independência económica, é, sem sombra de dúvidas, a agricultura, que tem como complemento as vias de comunicações (estradas).

Ora, estradas... concretamente estradas do Leste e Sul, que deviam permitir o escoamento de produtos para a capital, para posterior exportação.

Na viagem de Leste, mas mesmo lá do Leste para a capital, tive oportunidade de passar pela nova estrada que a «Colas» está a fazer. A «Colas» é uma empresa estrangeira que ajuda o nosso país a erguer-se mesmo a sério. Subjectivamente, diria a cooperar a sério, porque constatei isso. Talvez não seja só eu a verificar o facto. Portanto, cada um de nós tem o direito de, como cidadão desta terra, fazer o juízo das coisas que vão neste país. Criticar e elogiar A mais B.

Mas, de facto, sensibilizou-me bastante o trabalho que a «Colas» está a fazer na estrada que liga Djugudul-Bambadinca. Sem entrar em pormenores, porque muitos de nós já passámos por aquela estrada e vimos como foi construída e quanto tempo levou, (um ano e meio), conclui-se que a «Colas» trabalha pensando num país como o nosso, cujo desenvolvimento depende da agricultura, que talvez sem infra-estruturas não possa avançar.

Isso sim, isso é que se diz cooperar a sério, porque quando se coopera deve-se, acima de tudo, consciencializar-se de que se está a ajudar a construir o país como o são os países de onde vêm os cooperantes. Não sei, talvez haja mais empresas estrangeiras que se encontram nesta situação a trabalhar a sério. Talvez a «Soares da Costa» que construiu o novo liceu, mas de qualquer das formas a minha palavra de elogio vai para a «Colas». Na sua obra, só resta deixar sinalizações nas curvas ou junto ao local onde passam os camponeses, visto que a estrada passa entre as bolanhas e vaqueiros. Doravante, pode-se dizer que a estrada que liga Bissau ao Sul e ao Leste passando por Djugudul está praticável.

Por outro lado, quem fala de cooperação das empresas fala de cooperantes. Mas será que estes cumprem cabalmente as suas tarefas? Muito embora haja outros que se vêem na impossibilidade de cumprirem as suas missões porque os Ministérios onde estão inseridos não lhes dão possibilidades para tal... e isso é assombroso. Portanto temos que aproveitar os cooperantes no máximo, dotando-os de meios para que assim aconteça. Não nos podemos dar ao luxo de ter muitos cooperantes no país sem ver o rendimento. É necessário, a meu ver, que o Estado se debruce seriamente sobre isto, por forma a permitir que a cooperação no nosso país seja uma cooperação séria. De contrário nunca mais chegamos lá.

N'DJIPOLO CÁ

Pedido de correspondência

Marcos Imbali, jovem guineense, aluno da Escola de Amizade Guiné-Bissau/Suécia, deseja corresponder com jovens portugueses e brasileiros, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 17 e os 29 anos, para troca de selos, fotos, postais, jornais, livros e criar amizade sincera.

O endereço é: Caixa Postal 353 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Semana de amizade JAAC-FDJ

A Semana de Amizade Juventude Africana Amílcar Cabral e Juventude Livre Alemã começou ontem à tarde em Bissau com uma sessão solene realizada no salão do III Congresso. Antes, foi inaugurada uma exposição sobre as actividades da Brigada de Amizade Amílcar Cabral, em diversos domínios.

Uma delegação da FDJ, que participa nesta Semana de Amizade chegou ontem, sexta-feira a Bissau. A comitiva é chefiada por um dos Secretários do Conselho Central da FDJ, Dietmar Langhuth, e composta ainda por Gunther Ziegler, do Departamento das Relações Internacionais e Joachim Gulle, do Departamento de Brigadas de Amizade do Conselho Central da FDJ.

A comitiva terá um encontro com um representante da Direcção superior do Partido e com os membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, e procederá à deposição de uma coroa de flores no Mausoléu Amílcar Cabral. Será assinado um protocolo de Acordo e Comunicado conjunto. Os visitantes deslocar-se-ão ainda às regiões

do país, nomeadamente ao Biombo, onde tomarão parte no Acampamento de Pioneiros, e às regiões de Bafatá e Gabú.

BRIGADA DE JOVENS VOLUNTÁRIOS EM QUINARA

Uma brigada de jovens voluntários da



ADPP — Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo — e da JAAC (zona 3), deslocou-se no passado sábado à região de Quinara, concretamente ao sector de Fulacunda com a finalidade de construção de escolas. Dos trabalhos realizados entre sábado e domingo, apontam-se o

enchimento de alicerces.

Após os trabalhos, os jovens reuniram-se em convívio, marcado por um jantar de confraternização e uma troca de pontos de vista no que diz respeito a ambas as organizações em matérias de experiências e actividades, como tam-

REUNIÃO DOS RESPONSÁVEIS DE INFORMAÇÃO DA JAAC

Sob a presidência dos camaradas Inácio Tavares e Francisco Conduto, respectivamente membro da Comissão Nacional, responsável de Departamento de Informação e Propaganda do sector autónomo de Bissau e responsável adjunto do mesmo departamento, realizou-se no dia 24 de Março, na sede da JAAC, uma reunião de responsáveis de Informação e Propaganda dos comités de base da mesma organização, com objectivo de contactos para a dinamização das actividades do departamento.

Aquele departamento realizará um seminário aos quadros de informação para a capacitação subordinado ao tema «O papel e o objectivo da Informação».

Este encontro vem na sequência dum das resoluções emanadas do III Congresso e reafirmada pelo I Congresso Extraordinário do P.A.I. G.C., em Novembro último, que incumbe a organização juvenil da tarefa de mobilizar e organizar os jovens para o enquadramento no processo da reconstrução nacional.

bém a apresentação de peças teatrais e canções revolucionárias. Estes jovens pretendem alargar estas iniciativas a outros campos, nomeadamente junto às fábricas, por exemplo, na limpeza, em arrumações, bem como em vários outros domínios da vida nacional.

Responde o povo

O que pensa do "Nô Pintcha" ?

A informação, como é sabido, constitui uma poderosa arma desde que utilizada como veículo de ligação entre as massas e os acontecimentos.

O jornal, a rádio, a televisão etc, são órgãos de comunicação social institucionalizadas com o objectivo de dar a conhecer as realidades, as tarefas, e as actividades dum determinado sistema sócio-económico, bem como a sensibilização e mobilização das massas para o enquadramento no processo da produção como base fundamental da existência humana.

A informação, se não está virada para os reais interesses das massas constitui um perigo, porque em vez de informar e formar estará a desinformar. E, concretamente o «Nô Pintcha», qual o seu papel?

NÃO TEM CUMPRIDO CABALMENTE

Bubacar Jamanca — mecânico da Guiné-Gaz «O jornal, como órgão de informação, julgo que não tem cumprido cabalmente a sua tarefa. O nosso jornal tem dado informações que depois são invalidadas, o que deterioriza o fundamento do conteúdo informativo. Compreendo que o jornal ao informar deve ter provas concretas, não deve basear-se em boatos. As notícias devem ser precisas porque não só informam o nosso povo como também outros

pa, mas to me em cuidado!».

SEJAM MAIS EFICIENTES E CONCRETOS

Francisco Sanches Lopes, mecânico-auto «O jornal é um órgão de comunicação social que tem um papel bastante relevante na divulgação de informações. Por conseguinte, deve basear-se em factos concretos porque, para além de informar, também deve formar, para fazer os leitores inteirarem-se dos problemas do país e do mundo.

O jornal «Nô Pintcha», como o único no país penso que deve fazer esforços para responder na íntegra o seu papel de informador. Digo isso porque tem escrito notícias bastante chocantes e comprometedoras, que deixam os leitores intrigados se o facto se deve a quem deu informação ou se é o jornalista quem redigiu mal a informação dada. Tudo isto vem na sequência da notícia do arroz, como recente-

mente foi divulgado no vosso jornal.

Aqui deixo aos camaradas jornalistas uma opinião: sejam mais eficientes e concretos quanto às vossas publicações».

DEVERIAM TER MAIS CORAGEM E A-VONTADE

José Carlos Pereira-professor secundário «Penso que há uma necessidade premente dum remodelação radical do vosso jornal: não só no aspecto gráfico como também no conteúdo informativo.

A informação é escassa, tanto no aspecto quantitativo como qualitativo. Penso que a Imprensa deve reflectir a nossa realidade dum forma multifacetada e objectiva. Entendo que os jornalistas do vosso jornal deveriam ter mais coragem e à-vontade para criticarem no bom sentido todas as falhas, erros e deficiências que apresentam as nossas instituições e o nosso sistema».

Incêndio no Cuntum evidencia carências materiais dos Bombeiros

Um violento incêndio devorou uma casa no Bairro de Cuntum.

Era domingo à noite, surgiram chamas em Cuntum. A vizinhança ocorreu ao local sem nada poder fazer em socorro aos sinistrados.

O incêndio foi provocado por uma menina de 10 anos, que tinha ido à pocilga conferir os porcos com uma tocha de fogo na mão, e, numa queda inesperada não pôde impedir a propagação das labaredas pela palha ali próxima. A menina, assustada, saiu da casa a correr sem no entanto se lembrar em chamar os pais para os fazer inteirar do sucedido.

«Da casa não se conseguiu retirar nada» — disse Luís Lima, proprietário da casa — mecânico da EGA. Somente uma cama é que se conseguiu salvar.

Entretanto, para resolver esse problema do incêndio, vinham «gatinhando» dois velhos carros dos bombeiros, que só conseguiram chegar ao local quando apenas restavam cinzas.

No percurso, os soldados socorristas estavam atrapalhados sem saber como chegar a tempo de apagar o resto de chamas (ou derrubar parede em molhado). Enfim, o que decidir? Partir a pé, carregando às costas os equipamentos? Aliás não é a primeira vez que tal acontece, quando os carros se avariavam pelo caminho.

Felizmente desta vez, tiveram a sorte de poder chegar ao local, embora tardiamente.

É nestas condições que os bombeiros funcionam em Bissau? E ainda incompreensivelmente são agredidos pelos populares.

Sobre este assunto, foi entrevistado o Comandante dos Bombeiros Humanitários Nacional, camarada Carlos

Mané (que tem 20 anos de existência). Os restantes carros estão parados por falta de peças de reparação, mas também o problema pode ser colocado a nível nacional. Logo aqui veremos, também, a necessidade de divisas...

Falando da torre de controle de incêndio, para aquele camarada nunca essa torre controlou um incêndio. A única diferença, confor-

me referiu, de uma certa eficácia que se pode atribuir aos anos anteriores, é que éramos sempre avisados pelo telefone e de outras formas de alerta, pelo que conseguíamos chegar mais rápido devido ao bom estado dos carros.

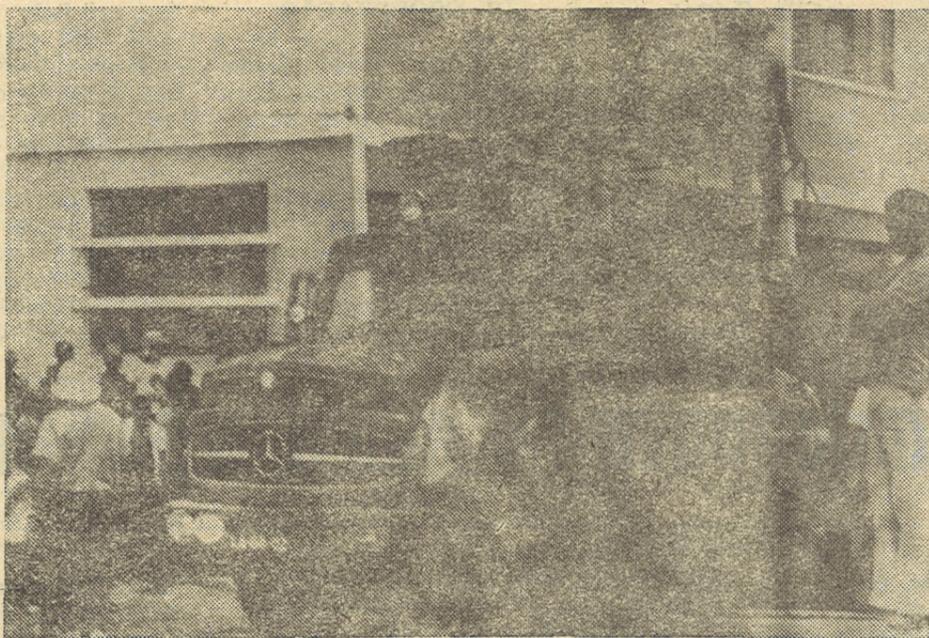
Portanto, para controle de incêndio, ainda de acordo com o Comandante, necessitamos de meios mais sofisticados,

e isso seria só um «Radar», com uma vasta rede, colocado nos lugares estratégicos da cidade, cuja sede central estaria na sede da corporação. Logo que se verificasse um incêndio numa zona qualquer, o ramal dessa zona acusaria, num quadro colocado na sede.

Quanto às críticas de os bombeiros derrubarem paredes com água, depois da extinção dos incêndios, o camarada Carlos Mané disse ao nosso repórter que essa medida é necessária, pois assim evita-se o possível alastramento de chamas, que podem ser arrastadas pelo vento, podendo vir a provocar um novo incêndio nas casas contíguas. Mas esses casos são feitos na altura em que chegam tarde ao local de sinistro. Se lá chegarem a tempo, utilizam o processo de extinção por carência (separar o material de combustão dos não combustíveis).

Para terminar, o Camarada Carlos Mané disse que o problema dos incêndios devia ser colocado em primeiro lugar entre os principais do nosso Estado, e para tal devia analisar-se a situação dos bombeiros. O Estado devia tomar grandes precauções, pois os incêndios devem ser uma preocupação do Estado e até do simples cidadão. Mas não são só nos incêndios que actuam os bombeiros, eles actuam também nos salvamentos no mar e fontes, e ainda na prestação de socorros às parturientes — continuaria ainda o camarada Carlos Mané.

Interrogado sobre a perspectiva de melhoria da situação, o camarada Carlos Mané informou já ter feito várias propostas ao Estado, mas até agora nada feito. Contudo, alimenta esperanças que a situação venha a melhorar no mais curto espaço de tempo. De facto, só outras estruturas permitiriam prevenir grandes prejuízos que possam advir mais tarde, de incêndios do género dos que ocorreram na Ceabis e Obras Públicas nos anos 80, que deste modo vieram pôr mais um fardo nos ombros já sobrecarregados da nossa débil economia.



Mané, que nos falou do incêndio de domingo, confirmando que o atraso foi devido às imensas dificuldades dos meios materiais, o que neste momento torna bastante lamentável a situação das viaturas.

Neste momento, a corporação conta com 90 homens e só dois carros, sendo o principal um auto-tanque que data de 1960 (portanto, com 20

anos de existência). Os restantes carros estão parados por falta de peças de reparação, mas também o problema pode ser colocado a nível nacional. Logo aqui veremos, também, a necessidade de divisas...

Falando da torre de controle de incêndio, para aquele camarada nunca essa torre controlou um incêndio. A única diferença, confor-

me referiu, de uma certa eficácia que se pode atribuir aos anos anteriores, é que éramos sempre avisados pelo telefone e de outras formas de alerta, pelo que conseguíamos chegar mais rápido devido ao bom estado dos carros.

Portanto, para controle de incêndio, ainda de acordo com o Comandante, necessitamos de meios mais sofisticados,

e isso seria só um «Radar», com uma vasta rede, colocado nos lugares estratégicos da cidade, cuja sede central estaria na sede da corporação. Logo que se verificasse um incêndio numa zona qualquer, o ramal dessa zona acusaria, num quadro colocado na sede.

Quanto às críticas de os bombeiros derrubarem paredes com água, depois da extinção dos incêndios, o camarada Carlos Mané disse ao nosso repórter que essa medida é necessária, pois assim evita-se o possível alastramento de chamas, que podem ser arrastadas pelo vento, podendo vir a provocar um novo incêndio nas casas contíguas. Mas esses casos são feitos na altura em que chegam tarde ao local de sinistro. Se lá chegarem a tempo, utilizam o processo de extinção por carência (separar o material de combustão dos não combustíveis).

Dia Mundial do Teatro

1959, o Instituto Internacional do Teatro, organismo fundado sob a égide da Unesco, deliberou consagrar o dia 27 de Março à comemoração do Dia Mundial do Teatro, exaltando o seu papel como instrumento de Cultura e de Paz, como veículo inigualável para os homens se conhecerem melhor a si próprios e ao mundo em que o seu destino se cumpre, e para melhor se entenderem e comunicarem entre si.

Para comemoração desta data o Departamento das Artes da C e n a da Direcção-Geral da Cultura realiza logo às 18 horas, no Salão do III Congresso, um debate sobre o papel do Teatro da Guiné-Bissau, e às 21 horas e no mesmo local, será levado à cena a peça «Sufridur ca ta padi fidalgo», de Carlos Vaz, com a participação de Keba Galissa, Bié Conté, Celina Pereira, Matilde Évora e Carlos Vaz.

Numa mensagem alusiva à efeméride, aquele Departamento salienta ser esta a primeira vez que o Dia Mundial do Teatro se comemora no nosso país, havendo agora «novas perspectivas à actividade teatral, que tenta renascer para o desempenho cabal da função que lhe pertence na nova sociedade em construção».

A mensagem rende homenagem a todos aqueles que na África do Sul, no Chile, e em muitos outros países ainda hoje lutam para dignificar esta forma de expressão cultural da humanidade em prol da colectividade e contra toda a casta de humilhações e insultos, erguendo-a numa grande consciência ideológica, ao serviço da Paz, do Progresso e da Justiça social.

Ministro da Informação visita o Egipto

O camarada Filinto de Barros, Ministro da Informação e Cultura, inicia no próximo dia 31 uma visita de contactos à República Árabe do Egipto, a convite do Governo daquele país.

Esta visita, que terá a duração de uma semana, vai permitir estudar e analisar

possibilidades de cooperação nas diferentes áreas da Comunicação Social.

Acompanham o camarada Filinto de Barros o director dos Serviços Administrativos e do Plano do mesmo Ministério, camarada Francisco Barreto e um jornalista do Nô Pintcha.

Novo horário da «Aeroflot»

A Companhia Aérea Soviética «Aeroflot» altera, a partir do dia 1 de Abril, o seu voo semanal para Bissau. Assim, a chegada do avião passará para as sextas-feiras, às 9 horas e 50 minutos, e a partida,

prevista para sábados, às 8 horas.

Recorda-se que anteriormente a «Aeroflot» chegava a Bissau pelas quintas-feiras, pelas 8 horas e 20 minutos, e partia às sextas-feiras pelas 8 horas.

Comissão Nacional para a CEDEAO prepara relatório sobre Pacto de Defesa

Questões ligadas ao Pacto de Defesa da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e à agricultura no âmbito da organização, foram os pontos dominantes da reunião da Comissão Nacional para a C.E. D.E.A.O., realizada na terça-feira passada em Bissau.

Presidida pelo camarada Vasco Cabral, membro do Bureau Político do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central e Ministro da Coordenação Económica e Plano, os participantes debruçaram-se pormenorizadamente sobre a proposta da criação do Pacto de Defesa, apresentada em Maio último na reunião de Freetown (Serra Leoa). Na sequência das questões levantadas foi decidida a criação de

uma comissão para análise e estudo da questão.

A referida comissão é presidida pelo camarada Abubacar Turé, director-geral das Relações Económicas Internacionais do ministério da Coordenação Económica e Plano, e deve apresentar o seu relatório sobre a matéria antes da próxima reunião-cimeira dos Chefes de Estado e Governo Sub-Regional, a ter lugar em Cotonu (Benin), de 27 a 29 de Maio.

Recorde-se a propósito do Pacto de Defesa da CEDEAO, que a Guiné-Bissau, Cabo Verde e Mali foram os únicos países que não assinaram o projecto, contra treze outros membros, tendo à cabeça a Guiné-Conakry e a Nigéria. O Pacto define a disposição e as

modalidades de cooperação sub-regional em matéria de defesa e reforça o primeiro protocolo de não-agressão. A proposta inicial fora avançada na reunião de Lomé pelo então presidente Eyadema do Togo e apoiada pelo ex-chefe de Estado nigeriano, General Obasanjo.

A Comissão Nacional para a CEDEAO é composta pelos camaradas Carlos Correia, do Bureau Político do PAIGC e Ministro das Finanças, Joseph Turpin, suplente do BP e Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural, Adelino Mano Quetá, Secretário-Geral das Finanças, sendo coordenador o camarada Abubacar Turé.

Com abraço de irmão

PANAMÁ RECEBEU AMIGO AFRICANO

A concluir a publicação da reportagem da visita presidencial, apresentamos aos nossos leitores os aspectos mais significativos da deslocação do Secretário-Geral do PAIGC ao Panamá. Cabe referir que o nosso repórter não teve oportunidade de se deslocar a este último país, para «in loco» apreciar os aspectos mais variados da viagem, pelo que seguimos o noticiário divulgado pela Agência Prensa Latina. Incluimos, também nesta matéria final, a reunião do camarada Nino Vieira com os estudantes.

A deslocação do Presidente do Conselho de

Revolução ao Panamá era, com efeito aguardada não só como um motivo de reforço das relações de cooperação entre os dois países, como ainda constituiu uma oportunidade para os dois estadistas, João Bernardo Vieira e Aristides Royo, trocarem pontos de vista sobre os problemas da actualidade, sobretudo pela já conhecida importância geopolítica do Panamá e a sua política externa no contexto latino-americano.

A iniciar a jornada de actividades, o camarada João Bernardo Vieira visitou as «exclusas de miraflores» do canal interoceânico e, posteri-

ormente, dirigiu-se para o porto de «vacamonte», um importante terminal pesqueiro internacional panamenho no oceano pacífico.

A visita da comitiva presidencial, que despertou uma reacção de simpatia pela população panamenha foi comentada pela imprensa nacional, «Crítica», o jornal de maior circulação no Panamá, alude à visita titulado «Boas vindas a um amigo africano», em que se salienta que o Panamá e a Guiné-Bissau têm muitas coincidências económicas e políticas, e uma comum militância no Movimento de Países Não-Alinhados.

«Vieira, amigo e internacionalista verdadeiro, tem sempre sido defensor, lá, na sua terra, da causa dos povos como o nosso, por isso o recebemos hoje, — conclui o «Crítica» — com um abraço de irmão».

ESTABELECEM ACORDOS ESPECÍFICOS DE COOPERAÇÃO

Num comunicado divulgado no final da visita, o Secretário-Geral do Partido, que também teve um encontro com o Comandante em Chefe da Guarda Nacional panamenha, coronel Ruben Dario Paredes, afirmou que o «Panamá e a Guiné-Bis-

sau entendem como um compromisso táctico, mas efectivo, a luta dos povos pela sua independência e soberania, juntamente com a preservação da sua integridade territorial e progresso económico e social.

O Presidente Aristides Royo, do Panamá, por seu lado salientou que «os países em vias de desenvolvimento devem esforçar-se por manter e apoiar a solidariedade entre si».

As duas partes acordaram estabelecer brevemente acordos específicos de cooperação cultural e científico-técnica assim como progra-

mas de assistência agropecuária.

Ao debruçarem-se sobre a situação internacional, que qualificaram como preocupante, dois presidentes afirmaram que urge estabelecer relações económicas mais justas entre países industrializados e os subdesenvolvidos e recomendaram enrajar todos os esforços que visem travar a intervenção estrangeira, reforçar o direito de autodeterminação dos povos, de molde a abrandar a tensão.

Os presidentes Nino Vieira e Aristides Royo expressaram a sua pro-

«O Partido transformava-se numa organização de mentes»

● Nino Vieira

«O nosso Partido tem esperança nos jovens, como futuros quadros para servir a nossa terra. Como exemplo disso, quando éramos mais jovens, Cabral dizia-nos isso. Na realidade, provamos isso hoje. Porque se os jovens de Cabral continuam vivos e se Cabral permanece vivo no nosso seio, é porque a geração que ele educou e ensinou continua com o seu pensamento». Esta afirmação pertence ao camarada Secretário-Geral do PAIGC, e foi proferida na reunião com os estudantes guineenses em Cuba.

O encontro, promovido, à margem do programa oficial, teve como objectivo auscultar os problemas dos nossos bolseiros na República Socialista de Cuba e falar-lhes da realidade nacional.

A abrir a sessão, Hipólito Djata, responsável da organização estudantil, exprimiu o orgulho e a satisfação dos nossos compatriotas por se encontrarem com «os camaradas que foram os promotores do 14 de Novembro».

«Nós, os estudantes da Guiné-Bissau em Cuba, apoiamos e identificamo-nos com o Conselho da Revolução», diria Hipólito que enalteceu igualmente a figura do Secretário-Geral do Partido que «nos tempos da luta foi uma personalidade lendária, e hoje é o justiceiro».

De acordo com o relatório apresentado por José Vaz, vice-presidente da organização dos estudantes da Guiné-Bissau, o período que antecedeu o 14 de Novembro foi marcado por uma apatia de muitos bolseiros, tendo-se ve-

rificado a não comparação da maioria nas actividades da colectividade, e quase ninguém pagava quotas.

Esta situação, ultrapassada com o 14 de Novembro, propiciou a integração de mais estudantes e a reactivação das actividades.

Contudo, notou José Vaz, a falta de informações, motivada pela dificuldade de contacto periódico com o país, contribuiu negativamente para o avanço da organização estudantil. «Não temos recebido orientações, apesar das comunicações para esse efeito, quer através de dirigentes que por cá passam, quer por intermédio da correspondência que enviamos», lamentou José Vaz.

Um aspecto que mereceu a preocupação da organização foi a definição das áreas de formação dos estudantes que concluem o ensino liceal em Cuba. Sobre este aspecto, o titular da Pasta da Educação, camarada Mário Cabral, garantiu o envio de informações a esse respeito.

De referir que em Cuba encontram-se a receber formação a diversos níveis 262 estudantes: 121 no Ensino Liceal, 42 no médio e 99 no Superior.

A organização de estudantes como instituição legal e estatutária tem apostado no combate a práticas ilegais que

nização e cria o descontentamento.

APREENDER A EXPERIÊNCIA CUBANA

Depois da intervenção do camarada Mário Cabral, que abordou aspectos ligados ao seu Ministério e esclareceu

dificuldades que os camaradas irão encontrar. Não nos é possível fazer tudo. Temos que fazer o que é da nossa possibilidade neste momento, dentro das nossas limitações económicas e deixar o resto para os camaradas darem continuidade», precisou o Presidente do Conselho



A satisfação era bem patente nos rostos dos nossos estudantes durante a recepção ao Secretário-Geral do PAIGC no aeroporto internacional «José Martí»

infelizmente alguns levavam a cabo. A denúncia de tais actos foi com efeito o aspecto quente da sessão. Segundo José Vaz, alguns estudantes foram expulsos de Cuba pela prática de tráfico de divisas e roubo, e apesar do relatório a realçar os factos ter sido enviados ao Ministério da Educação, os indivíduos em causa encontram-se imunes e por sinal com funções de responsabilidade no Ministério da Educação. Tal situação desacredita a organi-

alguns problemas levantados, o camarada João Bernardo Vieira usaria de palavra para felicitar os esforços dos estudantes no cumprimento da missão de que o Partido e o Estado os incumbiu.

Referindo-se à responsabilidade dos nossos bolseiros na reconstrução da nossa Pátria, Nino Vieira salientou: «Essa responsabilidade não é muito fácil num país como o nosso, que tem mais de 90 por cento de analfabetos».

«Neste momento continuam a existir muitas

da Revolução, acrescentando que «quanto mais os camaradas estudarem e aprenderem a experiência do povo cubano, mais útil é para nós. Porque foi como nós que eles começaram até chegarem aos progressos que estão a realizar hoje na sua terra».

O camarada Secretário-Geral do PAIGC explicaria as razões do 14 de Novembro afirmando nomeadamente: «Nenhum país pode avançar com todos os desvios e males que se verificavam. Porque o Partido

deixava de ser Partido para se transformar numa organização de mentes tiriosos».

O camarada João Bernardo Vieira referiria a campanha de calúnia lançada pela ala caboverdiana contra o 14 de Novembro, lembrando que jogaram para isso facto de nos momentos após o vitorioso Movimento Reajustador dirigentes caboverdianos serem mais conhecidos lá fora do que os guineenses. «Nos tempos da luta, e mesmo depois da libertação total, os dirigentes caboverdianos trabalhavam em ligação com o exterior, salvo o caso de Víctor Saíde Maria. Por isso, quando fizemos o 14 de Novembro sabotaram, chamando-nos ignorantes e analfabetos» — recordou o dirigente máximo do nosso país, para acrescentar: «Mas nós sabemos o que queremos na nossa terra, o que o nosso povo quer. Não é preciso formar-se numa universidade para saber que o povo quer hospitais, escolas, ter melhores condições de vida».

No seu improviso, marcadamente de análise aos problemas do país, o Secretário-Geral do Partido, após apontar exemplos da «política de prestígio» do regime de Luiz Cabral, frisaria, a propósito de uma das questões levantadas pelos estudantes que diz respeito às pro-

Zimbabwe-1

A estratégia da unidade para o socialismo

A revista moçambicana «Tempo», na sua edição de 14 de Fevereiro, publicou uma extensa entrevista com o Primeiro-Ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe. Na ocasião, o líder da ZANU, partido maioritário no poder, referiu-se largamente à estratégia do seu partido e do seu Governo na direcção da vida política zimbabueana. A criação de um partido único resultante da unificação da ZANU com a ZAPU (outro partido no Governo liderado por Joshua Nkomo), os obstáculos que esta unidade tem encontrado, o papel de agente desestabilizador jogado pela África do Sul na região e ainda os argumentos sobre as vias a seguir no Zimbabwe para se construir o Socialismo, foram outros assuntos abordados por Mugabe na entrevista.

Damos conta aos nossos leitores do conteúdo da entrevista, que consideramos de actualidade, sobretudo numa altura em que o governo de coligação enfrenta problemas resultantes da demissão do seu Ministro Sem Pasta e líder da União do Povo Africano do Zimbabwe — ZAPU, Joshua Nkomo, e de mais três ministros do seu partido. A medida, conforme o «Nô Pintcha» noticiou na sua edição de sábado, dia 20 de Fevereiro, vem na sequência da descoberta, no passado dia 4 de Fevereiro, de escondidos de armas em propriedades adquiridas pela formação de Nkomo. Não dispomos, até ao momento, de informações concretas sobre quaisquer consequências da decisão, nomeadamente no que se refere ao projecto de unidade entre a ZANU e a ZAPU, precisamente um dos temas abordados na entrevista por Mugabe. De qualquer maneira até para não quebrarmos a unidade do pensamento expresso pelo dirigente máximo do Zimbabwe, aqui fica a transcrição integral da entrevista por ele concedida à revista «Tempo».

Tendo por fundo o som dos debates sobre a aprovação de uma lei que permitirá ao Governo controlar a venda de minerais nos mercados internacionais, o Primeiro-Ministro Robert Mugabe recebeu-nos no seu Gabinete na Casa do Parlamento. O seu ar sereno, a articulação de frases que parecem surgir de um livro escrito por um esteta de línguas, contrastam drasticamente com a imagem que nos dão a maioria dos órgãos de informação ocidentais sobre o Zimbabwe.

Dois dias antes, numa pequena vila não longe de Salisbury, «the Prime Minister», como é popularmente conhecido, falava com cerca de 25 mil pessoas, explicando a necessidade de se revitalizar e consolidar a popularidade e as estruturas do seu Partido ZANU, mas apelando ao mesmo tempo para a unidade com o Partido ZANU de Joshua Nkomo.

Aí encontramos ainda a mesma pessoa que nos expõe a sua estratégia na Casa do Parlamento. Ar calmo, gestos coordenados com palavras que parecem ter sido previamente pesadas numa balança decimal, Mugabe faz acreditar que possível a transformação da sociedade zimbabueana, cujo jovem governo tem obtido os melhores resultados políticos e económicos para o país, contradição absoluta com as previsões que muitos analistas, diplomatas e políticos prognosticaram para o período de pós-independência do Zimbabwe. O fenómeno Zimbabwe tem razões de ser.

Não foi por milagres ou acaso que a estabilidade política que hoje se vive no Zimbabwe foi conseguida. Do ponto de vista económico, o país deu um grande salto em frente nos campos da agricultura,

da indústria e das minas. Milhões de toneladas de cereais, tabaco, café e algodão foram produzidas, não apenas, como o pretendem fazer acreditar certos meios, pelos fazendeiros comerciais. Os quase 300 mil refugiados de guerra já se encontram integrados, mais de 70 mil novos fazendeiros inscreveram-se no Ministério da Agricultura. Dois milhões de crianças estão agora a frequentar escolas e os quase um milhão de operários e trabalhadores rurais melhoraram substancialmente os seus salários e meios de vida.

Apesar das regulares notícias sobre as dificuldades que surgem com os desadaptados da guerra (elementos da ZIPRA e soldados rodesianos), ou com políticos (da Frente Rodesiana), a atmosfera política tem tido uma evolução no sentido positivo do termo. Os incidentes que tiveram lugar em Novembro de 1980 e em Fevereiro de 1981 entre ex-guerrilheiros das ZANLA e ZIPRA, em Entumba, perto de Bulawayo muito dificilmente se repetirão, como o comprova a neutralização de um arsenal de armas no fim-de-semana passado. O Presidente da ZANU e Primeiro-Ministro do Zimbabwe tem tido, em todo este processo, um papel crucial. Ele que foi um dia Secretário-Geral da ZANU conhece profundamente bem a correlação das forças políticas no seu país.

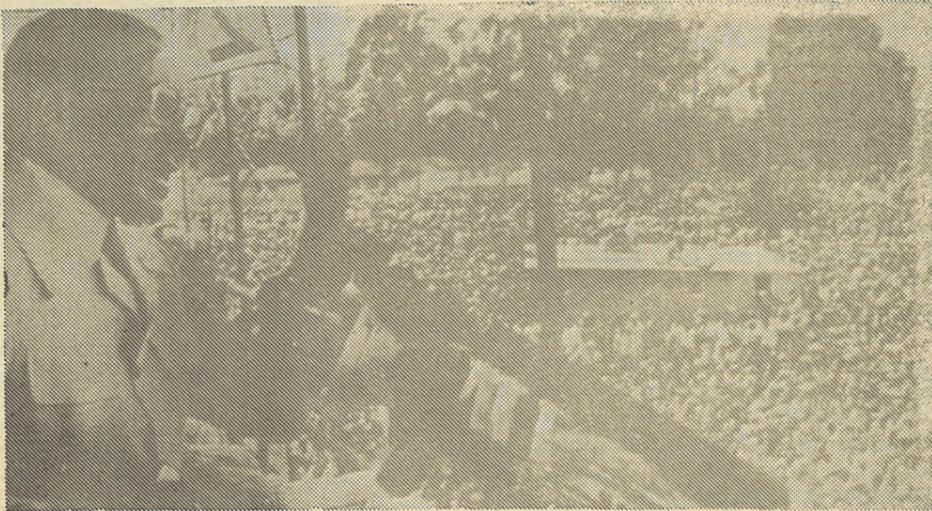
Praticamente desconhecido até emergir como líder do movimento de libertação maioritariamente responsável pela Luta Armada, Robert Mugabe tem hoje, pela forma brilhante como dirige Zimbabwe, a estatura de um grande estadista do nosso Continente. A popularidade que goza a ZANU no seio do povo

passa pela grande estima, carinho e respeito que o Presidente Mugabe merece e conquistou entre camponeses, operários, industriais, fazendeiros comerciais, funcionários, ou até de políticos que se lhe opõem ideológica e politicamente.

PARTIDO INSTRUMENTO DO GOVERNO

Pergunta — Nos vários comícios que tem estado a fazer semanal-

mente desde Outubro do ano passado o Sr. Primeiro-Ministro tem defendido a unidade entre a ZANU e a ZAPU, advogando a criação de Partido Único. Qual será o conteúdo desta unidade?



mente desde Outubro do ano passado o Sr. Primeiro-Ministro tem defendido a unidade entre a ZANU e a ZAPU, advogando a criação de Partido Único. Qual será o conteúdo desta unidade?

Resposta — Continuamos de facto a mobilizar o nosso povo para o unir. Pensamos que a base deve ser encontrada na unidade entre a ZANU e a ZAPU. Não falamos de forma alguma dos outros partidos, porque não podem influir neste processo. São reaccionários, não têm apoio. Preocupamo-nos com a unidade branca, mas não aceitamos a direcção política que têm — a Frente Rodesiana, ou Frente Republicana. Gostariamos, contudo, que juntassem as suas forças às nossas.

Temos estado também a apelar à ZAPU para que se juntem a nós. Queremos assegura-

rar que esse apelo se trata de um esforço genuíno da nossa parte para demonstrar que o Povo do Zimbabwe é um, só uma história, uma só revolução, a mesma independência, o mesmo Governo. Temos uma só bandeira, criámos o exército nacional e pensamos que temos um só destino. Esta realização tem sido colocada ao povo e esta tem sido a mensagem nas minhas deslocações pelo país. Falei

a grandes concentrações de pessoas em Matabeland e disse-lhes que podem pertencer à ZANU ou ZAPU, mas ao fim e ao cabo são um só povo e tem de haver um estágio onde teremos de discutir a unidade. Assim, estamos a fazer esforços para colocarmos as duas direcções políticas juntas para que possamos discutir sobre o que é que nos desune.

Há, contudo, um partido mais forte que outro e esse partido no poder deve ser magnânimo e fazer todo o possível para que a ZAPU, que é um Partido minoritário, se lhe junte. Insistimos que os objectivos dessa unidade sejam compartilhados por todos os que a desejam, a fim de que consolidemos a nossa independência dificilmente conquistada, por forma a tornar ao inimigo difícil poder quebrar esta unidade,

desestabilizar a região ou afectar a direcção política. Em segundo lugar, a unidade deve servir para avançarmos com a causa da revolução e não para a tentarmos negar.

Os objectivos da revolução após a independência devem ser sócio-económicos, com um comunho socialista. Estamos a trabalhar num plano de desenvolvimento trienal que vai aplicar os princípios socialistas que queremos seguir, tomando em consideração que ele não será imediatamente socialista porque partimos de uma base com uma infra-estrutura capitalista.

P — Um período de transição?

R — Um período de transição que será marcado por esta marcha em direcção ao socialismo. Assim, há necessidade de se criar uma ordem política favorável para que os nossos objectivos socialistas possam ter lugar. Este

é o desejo do meu partido que é aceite pela ZAPU. Nkomo foi quem me procurou antes de eu visitar Moçambique e me disse que devíamos falar da Unidade que deveríamos ser sérios sobre essa questão. Mas, é claro, ele também enfrenta elementos que não concordam com isso no seu Partido.

P — Pensa que dentro da direcção da ZAPU, Nkomo defende a unidade com a ZANU?

R — Penso que Nkomo quer iniciar um trabalho conjunto a partir de agora.

P — Mas o Presidente da ZAPU, Nkomo defende alguma oposição ao nível da direcção?

R — Há uma certa oposição tanto da direcção como fora dela. Mas há os que desejam a unidade, há aqueles que não estão dispostos a abandonar as suas responsabilidades no Governo.

OSOS” s bolseiros

postas e comunicações feitas ao então ministro Filinto Vaz Martins, que este «já não é nosso camarada. Filinto Vaz Martins é simples guineense, porque se fosse um camarada não fugiria». Filinto Vaz Martins saiu de Bissau para tratar de problemas familiares em Portugal. Depois enviou um telegrama a dizer que não negociava o problema de Cumeré. Foi-lhe mandado um telegrama que o informava que tinha que ser ele a negociar esse problema por ter sido ele a iniciar as negociações. Posto isso, veio a saber-se que Filinto fundou um Partido Cabo Verde, Frente Unida de Desenvolvimento.

O camarada Presidente do Conselho da Revolução informaria ainda que os inquéritos iniciados nas empresas, os dados obtidos no Cumeré vieram a revelar que Filinto Vaz Martins está implicado de uma forma assustadora nos problemas do Cumeré concluindo-se que se ele ainda cá estivesse estaria de certeza na prisão.

A concluir, o comandante João Bernardo Vieira explicaria as razões da libertação de Luiz Cabral, ditadas, como do conhecimento público, por razões de humanismo, de resto, sempre defendidas no Partido de Cabral.

Competição UFOA - segunda mão amanhã

UDIB esperançada na vitória

A União Desportiva Internacional de Bissau joga amanhã pelas 16,30 com a formação gambiana de Star Light a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça «Eyadema». A UDIB tem todas as hipóteses de passar à fase seguinte, atendendo ao resultado arrancado na primeira mão em Banjul por 1-1.

Os bilhetes para este encontro internacional têm os seguintes preços: bancada-A 100,00 pesos, bancada-B 75,00 e peão 50,00 pesos.

Abraão Tavares, um dos técnicos da União, disse-nos que a equipa estará, amanhã, totalmente ao ataque, procurando a vitória e adian-

tuou ainda que é muito provável que a equipa técnica apresente a mesma linha que actuou em Gâmbia ou seja: Maio, João Gomes, Rucas, Alvaro e João Carlos; Fanfaly, Clode e Tony; Nuno Helder, Djudju e Zé Manuel. Por outro lado, o técnico Abraão e o capitão João Carlos foram unânimes em considerar que o apoio do público é necessário à equipa, porque o que está em causa não é um clube mas sim a reputação do futebol da Guiné-Bissau.

«Na Gâmbia jogámos na defensiva, como é natural quando uma equipa joga fora de casa em competições deste género e, num contra-ataque, marcámos primeiro e se não fosse um lapso do

árbitro - venceríamos o encontro - disse o técnico udibista para acrescentar - mas em Bissau a tática será diferente. Salvo qualquer imprevisto estaremos totalmente ao ataque». Para o técnico Abraão o sector de Star que merece maior realce é a defensiva, já que os jogadores são possuidores de um não deram chance aos físico extraordinário e

terminar Abraão Tavares.

PASSAR COM UM BOM RESULTADO

O internacional João Carlos, capitão da União, começou por afirmar: «Pensamos estar presente na próxima eliminatória com um bom resultado, isto é, a vitória». A formação udibista está há cinco anos em jejum no que diz respeito ao

a equipa, após bom começo. Essa contradição pode ser atribuída à antiga administração. Este ano estamos com mais esperança porque as coisas melhoraram, pensamos que as cenas anteriores não se repetirão».

CAMPEONATO NACIONAL

A segunda volta do campeonato nacional de futebol - 16.ª jornada -

-feira: Estrela Negra de Bissau-Tombali (0-3); na terça-feira: Ténis-Benfica (1-3). No interior do país: Quinara-Sporting (1-7); Balantas-Gabú (0-2); Estrela de Bolama-Bafatá (3-5) e Farim-Bula (1-2). Na quinta-feira a UDIB defrontará o Estrela de Bissau, em jogo em atraso referente à 14.ª jornada.

TOTOBOLA

O escrutínio do concurso n.º 31 da quarta época do Totobola registou um apostador com 12 resultados certos tendo o direito ao prémio de 63 285,00 pesos e 6 concorrentes com 11 resultados certos, cabendo a cada um a quantia de 10 547,50 pesos.

CHAVE

Ténis-Farim x
Cantchungo-Benfica	.. 2
Bolama-UDIB 2
E. Negra-Bafatá 2
Ajuda-Gabú 1
Sporting-Bula 1
Setúbal-Braga x
Penafiel-A. Viseu	... 1
Espinho-Belenenses	.. 1
Boavista-Sporting	... 1
Benfica-Rio Ave 1
Portimon.-Estoril	... 2
Guimarães-Porto	... 1



Esta é a selecção da Gâmbia que esteve recentemente em Cabo Verde. O primeiro jogador (em pé a contar da esquerda) é Sehu Sarr, médio e capitão de equipa do Star Light

Jogos Escolares: Reduzido o número de participantes

Os segundos Jogos Escolares, que decorrerão de 3 a 6 de Abril próximo, terão menor participação em todos os aspectos desportivos em relação aos primeiros Jogos realizados em 1978. De facto, a Repartição de Actividades Circum-Ecolares do MEN, informou que, por decisão superior, o número de participantes por cada região, inicialmente previsto para 79 foi reduzido para 58. Neste novo número estão incluídos os chefes das delegações e os quatro professores acompanhantes.

Também as modalidades como o basquete e o futebol salão foram retiradas desta manifestação escolar, que ficou reduzida unicamente ao futebol-11, voleibol e ao atletismo, nas classes masculinas e femininas.

GINÁSTICA MASSIVA TAMBÉM ATINGIDA

A ginástica massiva, que teve uma participação grandiosa nos primeiros Jogos e um sucesso inesperado, não poderá repetir a façanha anterior devido ao facto dos animadores terem sido avisados tardiamente da participação desta modalidade nos segundos Jogos Escolares.

«Este ano participam alguns alunos da escola primária e do ciclo porque fomos avisados à última hora, o que nos obrigou a recorrer unicamente aos nossos alunos» - afirmou a animadora Fátima Maria Morgado.

A ginástica massiva é uma modalidade desportiva onde se combinam os movimentos (educação física), a música e a imagem (Quadro Humano - acto da abertura dos livros). Cada acto (há 3) deve ter a participação de 300 a 400 alunos, enquanto que o primeiro acto só possui, agora, cerca de 80 e que dia a dia tem vindo a diminuir.

Bessa Víctor da Silva, responsável animador do terceiro acto disse-nos que «a ginástica massiva sem Quadro Humano não é nada, apesar de que apresentaremos sem essa peça complementar. Porque é o Quadro Humano que explica o conteúdo dos movimentos - e adiantaria - a maior dificuldade é a falta de apoio das instâncias superiores ligadas ao desporto para que a ginástica possa ter futuro na Guiné-Bissau. E o desporto não é só futebol».

Estavam no intervalo e as crianças dispersaram-se. Os rapazes pegaram na sua bolinha e pontapé para aqui e acolá e, pronto! O futebol estava a ser praticado.

nossos dianteiros no primeiro jogo.

«Se passarmos a eliminatória preferimos como adversário uma equipa da nossa zona, o Kankandé ou uma equipa senegalesa, pois, estamos familiarizados com o seu futebol» - disse-nos a

campeonato nacional. Este ano conta com mais concorrentes, quais serão as hipóteses da União? João Carlos opina: «Entramos sempre no início com intuito de ganhar o campeonato, que nos tem escapado por contradições que minam

inicia-se nesta semana com uma particularidade: os jogos do interior serão disputados hoje - segundo discrimina o comunicado da FNF. Hoje à tarde o Ajuda defronta o atlético de Bissorã (resultado da primeira mão 3-2). Na segunda-

Campeonatos de basquete, volei e andebol Juventude e Desporto conctata clubes

Numa reunião informal com os clubes da capital que militam no campeonato nacional de futebol, a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto comunicou a intenção de promover campeonatos nas modalidades da basquetebol, andebol e voleibol.

Segundo ficou decidido, as colectividades devem apresentar brevemente um relatório no qual especificarão as suas principais dificuldades e possibilidades na incrementação de secções das referidas modalidades. Todavia, os clubes adiantaram, como primeiro entrave, a falta de treinadores e materiais. Pela nossa parte, entretanto, apurámos que alguns clubes contactam vários atletas do BNG e FARP no sentido destes recrutarem elementos para o basquete. No entanto,

os atletas ficaram indelicados, já que representam colectividades sólidas (que lhes deitou a mão quando estiveram abandonados - precisamente o BNG e as FARP.

REUNIÃO GERAL É SOLUÇÃO E OS PRATICANTES SÃO RESPONSÁVEIS

Enfim, mais um passo. Mas com a falta de treinadores, os campeonatos destas modalidades serão uma utopia? Para já, tudo depende da forma como os contactos forem orientados. Ao que parece, a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto tem em vista para treinadores os jogadores (agora vinculados no BNG FARP) que tiveram treinos com técnicos chineses e soviéticos. Uma solução que implica necessariamente

uma reunião geral entre os clubes, jogadores em causa, as colectividades que representam actualmente e, finalmente, os responsáveis do órgão máximo do desporto nacional para procurarem conjuntamente uma plataforma de entendimento e uma solução para o incremento (que se impõe), das restantes modalidades.

Quanto a nós é possível. Se não vejamos: por várias vezes estes mesmos atletas, num esforço vão, procuram organizar campeonatos entre eles; no encontro de basquete masculino entre as FARP-Casa Sport, momento após a vitória do BNG sobre a equipa senegalesa, muitos jovens exprimiram o seu desejo de aprender a jogar basquetebol. Por este facto, somos de opinião

que os atletas em causa (do basquetebol e voleibol, já que os de andebol há muito que não praticam) sabem quais são as responsabilidades que pesam sobre os seus ombros e de certeza darão o seu apoio para que a modalidade que há longa data têm mantido, não morra ingloriamente.

Por isso achamos que uma reunião conjunta entre as partes interessadas deve ser efectuada antes de qualquer medida que a nada levará, como aconteceu com o extinto Conselho Superior do Desporto que tentou a obrigatoriedade, em vão, sem procurar possíveis soluções. Entretanto, juntamos uma sugestão nossa: porque não tentar também a implantação de campeonato de futebol salão?

Zimbabwé Adultos vão receber treino militar

«Cada homem e cada mulher adultos aprenderão o manejo das armas, durante os fins de semana, a fim de poderem defender o país em caso de necessidade», anunciou o Primeiro-Ministro do Zimbabwé, Robert Mugabe.

Falando num comércio em Chiredzi, no sul do Zimbabwé, Mugabe acrescentou: «Temos inimigos na África do Sul que querem destruir-nos. Nunca se sabe quando o inimigo nos atingirá».

O chefe do Governo do Zimbabwé precisou que este treino militar será destinado principalmente aos jovens que serão formados nos campos onde receberão também ensinamentos nos domínios agrícola e técnico.

Estas disposições seguem-se à decisão das autoridades de criar «brigadas da Juventude» que garantirão um ensino paramilitar aos jovens desempregados.

A OUA e a questão do Sahara

O Marrocos pediu a convocação de uma cimeira extraordinária dos chefes de Estado e de Governo dos países membros da Organização da Unidade Africana (OUA), com a finalidade de examinar a situação criada pelas divergências respeitantes à admissão da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) no seio da Organização pan-africana.

O pedido marroquino foi avançado numa carta do rei Hassan II do Marrocos ao chefe de Estado do Quênia, Daniel Arap Moi, presidente em exercício da OUA.

A decisão da admissão da RASD foi tomada na reunião de Fevereiro dos ministros dos Negócios Estrangeiros africanos, e baseia-se no reconhecimento diplomático do Estado saharau por 26 países membros. A Carta da OUA exige apenas uma maioria simples para a admissão dum país membro.

O Marrocos, que anexou uma parte do Sahara Ocidental (antiga colónia espanhola) e está implicado num conflito com a Frente Polisário (movimento de libertação saharau reconhecido pela OUA e pela ONU) rejeitou a admissão da RASD, posição que recebeu o apoio de mais 18 Estados membros.

Em sinal de protesto, as 19 delegações abandonaram a conferência ministerial em Addis-Abeba,

o que no entanto não impediu o desenrolar dos trabalhos. Embora reconhecendo os direitos do povo saharau à autodeterminação e independência, alguns destes países argumentam que só a cimeira dos chefes de Estado e de Governo está habilitada a pronunciar-se sobre a admissão ou não do Estado saharau.

Para o secretário-geral da OUA, o togolês Edem Kodjo, a admissão da RASD é uma questão puramente administrativa, e afirmou que os estatutos da OUA dão-lhe poder para admitir um novo membro, basta que esta obtenha a maioria simples de votos, o que sucedeu com a RASD desde a cimeira de Freetown, em 1980.

Estas divergências manifestaram-se também na recente conferência dos ministros africanos da Informação em Dakar, onde o Senegal, em nítida violação da Carta da OUA, negou à delegação saharau a entrada em Dakar, sendo esta um membro de direito da Organização.

Devido a esta atitude das autoridades senegalesas, os representantes de 14 países participantes abandonaram a reunião, consagrada à actividade futura da Agência de Imprensa Panafricana (P.A.N.A.), que foi adiada por falta de quórum.

Carências na administração da ajuda alimentar

Um alto funcionário das Nações Unidas denunciou vigorosamente, na semana passada em Roma, as carências verificadas na administração da ajuda alimentar em África, atribuindo responsabilidades tanto aos países africanos, como aos organismos de desenvolvimento bilaterais e multilaterais.

O Conselho Mundial da Alimentação (CMA), organismo dependente do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, realçou num relatório que os países africanos não parecem ter dispensado, nos últimos anos, uma priori-

dade suficientemente elevada ao desenvolvimento agrícola e à uma aproximação integrada da política alimentar à escala nacional.

É assim que uns 40 países doadores fornecem uma ajuda para o desenvolvimento, bilateralmente ou através de 28 organismos internacionais, dos quais cada um tem a sua preferência por sectores e formas de assistência privilegiadas.

Os doadores têm tendência a negligenciar a questão dos programas de formação, o que coloca os países africanos

diante dos problemas administrativos de proporções consideráveis — segundo o mesmo relatório do CMA.

O Conselho citou assim o caso do Alto Volta, que recebeu 340 missões de assistência externa, mas não chegou entretanto a fornecer o enquadramento e a coordenação necessárias, o que provoca confusão a todos os níveis e uma perda de recursos e de eficácia.

Por outro lado, o mesmo relatório convidou os organismos internacionais a acelerarem com urgência os seus esforços em quatro direcções: apressar a apli-

cação e o financiamento de estratégias alimentares nacionais em África; reforçar a formação para se constituir uma capacidade técnica e administrativa; melhorar as infra-estruturas de segurança alimentar, finalmente, desenvolver a pesquisa, a tecnologia e outros serviços postos à disposição dos agricultores.

A planificação das políticas agrícolas em África deve concentrar-se, antes de tudo, no agricultor africano. Já está provado que esta reagirá positivamente a todos os melhoramentos e estímulos — conclui o relatório.

Golpe de Estado na Guatemala e no Bangladesh

A luta pelo poder entre os militares foi o denominador comum dos golpes de estado verificados na terça e quarta-feira, respectivamente na Guatemala e no Bangladesh.

Enquanto na Guatemala o presidente — general Romeo Lucas Garcia — perdera a confiança dos meios reaccionários do Exército, no Bangladesh os golpistas reclamaram mais poder para as forças armadas, nomeadamente uma participação no governo, política que o presidente da República deposto, Abdus Sattar, não teria seguido.

Situada na América Central, a Guatemala também é palco da insurreição popular que se alastra por esta região ainda dominada por regimes despóticos, e que entrou em ebulição desde a derrota de Somoza na Nicarágua pela revolução sandinista.

A guerrilha popular guatemalteca, composta por quatro principais movimentos, uniu-se em Fevereiro, reforçando consideravelmente as acções militares contra as tropas de Lucas Garcia, que respondia a esta luta

com uma repressão feroz, dirigida sobretudo contra as massas camponesas, o que acarretou a protestos internacionais.

Não é por acaso que o melhoramento da imagem da Guatemala é o principal objectivo do grupo de oficiais que derrubou o presidente Lucas Garcia, constituindo uma junta militar, dirigida pelo general Efraim Rios Montt, considerada de orientação moderada.

Os novos dirigentes guatemaltecos qualificaram de «corrompido» o governo do general Lucas Garcia e acusaram-no de ter falsificado três eleições consecutivas, entre as quais a de 7 de Março último, que deu a vitória a (bastante contestada) ao general Anibal Guevara.

Embora reine a calma na capital, todas as actividades estão interrompidas, o Congresso foi dissolvido, sendo portanto os partidos políticos suspensos. As novas autoridades prometeram a organização de eleições livres «o mais cedo possível».

Dando uma ideia de que são os novos «homens fortes» da Guatemala, o jornal cubano «Granma» afirmou na quarta-feira que um «agente conhecido da CIA», Lionel Sisniega Otero, figura entre os organizadores do golpe de estado de terça-feira. Sisniega Otero fora candidato para o posto de vice-presidente da República, durante as eleições de 7 de Março último, em nome do «Movimento de Libertação Nacional».

Quanto ao Bangladesh, o golpe de estado de quarta-feira, foi o quarto registado no país desde a independência, em 1971.

Depois das eleições gerais que se seguiram ao assassinato de Ziaur Rahman, Abdus Sattar, vencedor do escrutínio, tomou o poder. No início do seu mandato era apoiado pelo general Hossein Mohamed Ershad — líder do golpe de estado. Mas pouco tempo depois, surgiram desacordos entre os dois homens, nomeadamente acerca do papel a atribuir aos militares na administração do país.

COMUNICAÇÕES

HARARE — A Suécia assinou um acordo de financiamento no valor de 5 milhões de dólares, para a construção de uma nova central telefónica, que permitirá ao Zimbabwé comunicar com o estrangeiro sem transitar pela África do Sul. A nova central, que será instalada em Gwelo, no centro do país, utilizará estações da Zâmbia e do Botswana.

NÃO-ALINHAMENTO

BELGRADO — O presente e o futuro do Movimento Não-Alinhados é um dos assuntos abordados pelo chefe de Estado da Jugoslávia, Sergej Kragirer, no decurso da visita que efectua desde segunda-feira a 4 países africanos, Gabão, Nigéria, Mali e Guiné-Conakry.

CANAL DO PANAMÁ

PANAMÁ — No dia 1 de Abril deste ano desaparecerá a expressão mais visível da relação desigual e injusta existente entre o Panamá e os Estados Unidos antes da assinatura do acordo Torrijos-Carter, declarou o Primeiro-Ministro panamenho, Jorge Ritter. Ritter acrescentou que a presença física das autoridades panamenhas na zona do canal, a partir de 1 de Abril, será um acto de soberania num território ocupado arbitrariamente pelos Estados Unidos.

POBREZA

BRASÍLIA — Três milhões de pessoas vivem numa pobreza absoluta nas regiões do nordeste do Brasil, com um rendimento anual por habitante que não ultrapassa os 50 dólares — afirmou um documento publicado na segunda-feira por iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O documento, intitulado «O Homem e a seca no nordeste», sublinha que «a situação crítica em que vivem os pequenos agricultores não pode ser atribuída só a factores climáticos, mas também às injustiças». O texto cita nomeadamente «a concentração da propriedade e do poder económico nas mãos de uns poucos e a impossibilidade de aceder aos serviços oficiais».

PROTESTO

BUENOS AIRES — Uma marcha de protesto normalmente silenciosa de activistas argentinos dos direitos humanos transformou-se, na quinta-feira passada, numa manifestação ruidosa dispersa pela polícia de choque. Jornalistas descreveram a manifestação de mil pessoas como a mais espectacular acção de rua contra o governo militar argentino desde que este tomou o poder em 1976.

Conselho de Ministros aprova decreto que regulamenta exploração da madeira

O Conselho de Ministros, reunido na quarta-feira passada, aprovou após esclarecida discussão, um decreto que regulamenta doravante a exploração madeireira na Guiné-Bissau. A proposta foi apresentada pelo camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Recursos Naturais, e da Energia e Indústria, por acumulação.

De acordo com o preâmbulo do decreto, o Conselho de Ministros, presidido pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, considera a premente necessidade de dinamizar o sector madeireiro, criando estruturas e condições necessárias ao seu desenvolvimento, nomeadamente no sentido de satisfazer a crescente procura interna e, simultaneamente, apontar para o aumento da exportação.

O decreto ora aprovado estipula que poderá

ser concedido o direito de abate, serração e comercialização interna da madeira às entidades exploradoras privadas ou mistas legalmente constituídas, mediante autorização do Ministro dos Recursos Naturais, com parecer da Direcção dos Serviços Florestais.

Recorda-se, no entanto, que o decreto que criou a Socotram — Sociedade Nacional de Comercialização e Transformação da Madeira, estipula que esta empresa tem como actividade o corte, serração e transformação da madeira, e, em regime exclusivo, a comercialização deste e dos seus derivados no mercado internacional e o abastecimento no país.

Com a criação desta empresa foi determinado ainda que fossem encerradas as serrações abandonadas ou sem expressão económica e que fossem constituídas sociedades mistas em que o nosso Governo seria

representado pela Socotram, com uma participação no capital social não inferior a 51 por cento.

Saliente-se que o nosso Governo tem uma grande prudência na aplicação de uma política de conservação do património florestal, daí que se impunham certas restrições visando sobretudo a protecção das espécies florestais mais ricas. Por isso os interessados terão que apresentar no seu pedido o volume e a condição de abate, a área ou áreas de exploração, condições específicas de reflorestamento, taxas legais a pagar e outras questões inerentes. A Socotram conservará o exclusivo da exportação da madeira.

O decreto sobre o direito à exploração das riquezas florestais determina ainda que as entidades exploradoras são obrigadas a proceder à reflorestação mínima de quatro hectares por cada 100 metros cúbicos

de madeira abatida. Os Ministérios dos Recursos Naturais e da Energia e Indústria deverão apresentar brevemente, para decisão do Conselho de Ministros, propostas relacionadas com as modificações a introduzir na administração da Socotram e das explorações a ela afectas, a fim de que a empresa se enquadre na execução do decreto recentemente aprovado.

Segundo a ANG, o Conselho de Ministros auscultou igualmente, uma comunicação do camarada Nino Vieira sobre os resultados alcançados com a visita presidencial efectuada a Cuba e ao Panamá.

O Presidente do CR considerou de muito frutuoso para o nosso país os contactos estabelecidos com os dirigentes dos dois países latino-americanos visitados, porque haverá no futuro uma intensificação de cooperação nos mais diversos domínios.

Linha de crédito discutida em Lisboa

O Ministro-Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, camarada Víctor Freire Monteiro, que se encontra em Lisboa à frente de uma delegação governamental para negociações com o Banco de Portugal sobre a concessão de linhas de crédito ao país, foi recebido pelo Primeiro-Ministro português, Francisco Pinto Balsemão, com quem abordou questões ligadas à cooperação entre os dois países.

Víctor Monteiro, que viaja acompanhado do secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, camarada Godinho Gomes e do director-geral do BNG e chefe do Gabinete do Ministro, camarada José Abrantes Lopes, ini-

ciou na quinta-feira conversações com as entidades bancárias visando a obtenção de uma linha de crédito no valor de 50 milhões de dólares (cerca de 1950 milhões de pesos), destinada a financiar exportações de bens do consumo e de serviço para o país.

Aquele membro do Comité Central do PAIGC foi ainda recebido em audiência pelo secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques e pelo administrador da Fundação Calout Gulbenkian, encarregado dos assuntos da cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, dr. Víctor Sá Machado, tendo sido obsequiado com um jantar pela administração do Banco de Portugal.

Reunião sobre direitos aduaneiros e de pescas

Iniciam-se, a partir do dia 29, segunda-feira, em Bruxelas, os trabalhos da Conferência dos ACP/CEE (países da África, Caraíbas e Pacífico) sobre os direitos aduaneiros e de pescas. Em representação da

República da Guiné-Bissau encontram-se na Bélgica, os camaradas Nicolau Ramos, director-geral das Alfândegas e Telmo Sousa Mendes, director-geral da Sociedade Mista de Pesca «Estrela do Mar».

Festa Nacional do Paquistão

Por ocasião da festa nacional do Paquistão, o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P. A.I.G.C. e Presidente do CR, enviou, no passado dia 23, uma mensagem de felicitações ao Presidente paquistanês, Zia Ul-Haq.

Na sua mensagem, Nino Vieira formula votos de sucessos

individuais ao Presidente e ao povo paquistanês.

Por seu turno, o camarada Víctor Saúde de Maria, membro do Bureau Político do PAIGC, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou também uma mensagem de felicitações ao seu homólogo paquistanês.

Nº 862

(Continuação da 1.ª página)

Queremos com serenidade e responsabilidade denunciar as irregularidades e assim pagarmos o nosso quinhão nesta madrugada «de cumpu terra». E mais. A Informação não é redutível a anúncios de chegadas e partidas, nem a um pasquim incapaz de reportar questões de fundo e de interesse nacional.

Todavia, não deixamos de reconhecer que as nossas próprias limitações induziram-nos a erros e impediram uma abordagem cabal de um ou de outro acontecimento. Ternos-á faltado, em certas ocasiões, a ligeireza necessária para analisar problemas de ordem nacional ou internacional.

Também é facto que assumimos por inteiro a responsabilidade da nossa actividade. Procuramos e recolhemos informações. Pedimos depoimentos e esclarecimentos muitas vezes em circunstâncias adversas. Em Con-tubuel, no Koweit, em Moscovo, em Caboxanque ou em Nairobi estivemos sempre com o mesmo espírito. Vimos, ouvimos e constatamos para depois transmitir com fidelidade e responsabilidade notícias, experiências e realidades diferentes.

Quisérámos, nesta hora de festa do Nô Pintcha, anunciar aos nossos leitores a normalização do jornal, o regresso às três edições por semana e o melhoramento da mancha gráfica. A realidade é porém diferente. Da afirmação inequívoca da nossa vocação e

consciência clara do fito a atingir, à realidade de um país sitiado pela herança trágica dos duros anos de dominação colonial, vai a distância melancólica senão dramática entre o querer e poder.

Acrescem a este facto os efeitos cada vez mais sombrios da crise económica mundial que nos últimos tempos tem vindo a afectar de uma maneira ou de outra todos os países do globo, com influências mais nefastas para os mais pobres.

As deficiências e lacunas que se reconhecem no nosso-vosso jornal não são mais que os reflexos das carências que o próprio país experimenta neste momento conturbado da História Contemporânea.

Ao fecharmos esta edição resta-nos a satisfação de poder comunicar aos leitores de que a partir do próximo sábado retomamos a publicação do suplemento cultural (O Banbaram) que passa a sair quinzenalmente, e anunciar para breve um suplemento desportivo, também quinzenal, que terá por missão, como é óbvio, participar no desenvolvimento do desporto nacional.

Esta é a prenda para si, leitor, mas também a dos jornalistas, tipógrafos e demais trabalhadores que dias e noites sem conta, na escrita, na dobragem ou fazendo mover o chumbo quente assistem o parto trissemánario deste órgão, de que hoje se publica o octingentésimo sexagésimo segundo número.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adilla, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadá, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.